

EDUCAÇÃO

Quem quer ser diretor tem de fazer sua prova

Os professores que se candidataram aos cargos de diretor e vice-diretor de uma das 616 escolas públicas do DF participaram ontem de uma prova, no Pavilhão Anísio Teixeira, na Universidade de Brasília (UnB). Dos 1790 inscritos, 1655 compareceram. A abstenção foi de 7,5%.

A prova, elaborada pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da UnB (Cespe), é a primeira etapa do processo de seleção para os cargos de direção escolar, que tomarão posse em 2008. No conteúdo do exame aplicado ontem, questões sobre conhecimentos de gestão administrativa, pedagógica e financeira.

O secretário de Educação, José Luiz Valente, fez um balanço positivo da aplicação da prova.

— Acredito que os professores tiveram uma reação positiva ao exame. A prova é um bom critério para avaliar a capacidade do gestor. Já a eleição, que será a segunda etapa do processo, vai avaliar a capacidade de liderança do candidato. Por isso, acredito que este é um processo seletivo completo — disse José Luiz Valente.

O novo processo de escolha dos diretores e vice-diretores faz parte do programa Gestão Compartilhada nas Escolas, lançado em outubro pelo GDF. Com o projeto, agora são três etapas para a escolha do diretor

Secretário diz que exame é um bom critério para avaliar a capacidade do gestor do ensino

e vice-diretor. A primeira é a análise de títulos dos candidatos. A segunda é a prova objetiva, que foi realizada ontem. Apenas quem obtiver nota maior que 60%, para vice-diretor, e 70%, para diretor, poderá se candidatar aos cargos.

A terceira etapa, a votação, será realizada em 16 de dezembro. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) cedeu urnas eletrônicas para serem usadas no dia. A secretaria de Educação estima que será alto o número de eleitores. No DF, são 41 mil professores, 25 mil servidores, 520 alunos, o que soma quase 600 mil pessoas. Com os pais, que também podem votar, o número pode chegar a 1 milhão de votos.

Pais, alunos maiores de 16 anos e os professores votarão na nova diretoria da escola. Para o secretário de educação, a mudança fará com que a comunidade seja a responsável pela escolha da direção.

— Como têm muito mais pais do que professores, a comunidade é quem vai escolher o diretor. A mudança era necessária, porque como não existia regra, valia a vontade de quem tinha poder. Agora, com a nova seleção, vamos tirar o viés político partidário do processo — disse Valente.

A mudança não agradou o Sindicato dos Professores (Sinpro/DF), que queria que fosse realizada apenas a eleição, sem provas. O sindicato afirma que a prova reduz o número de professores que poderiam participar das eleições. (P.M.)